

Editorial

Maria Giovanna Guedes Farias¹, Virginia Bentes Pinto²

¹ Doutora em Ciência da Informação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2690-3350>

Email: mgiouvannaguedes@gmail.com

² Doutorado em Sciences de Information et de la Communication- Institut des Communications et des Média (ICM)- Université Stendhal-Grenoble-3-França. Professora Titular da Universidade Federal do Ceará.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1283-8292>

Email: vbentes@ufc.br

Correspondência: Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará. Av. da Universidade, 2762 – Benfica, Fortaleza – CE, Brasil. CEP 60020-181.

Copyright: Todas as obras desta edição estão licenciadas com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Número especial - VI Sinforgeds

Prezados(as) leitores(as),

Temos a honra de apresentar o editorial de mais uma edição especial da Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais (RESDITE), proveniente dos trabalhos submetidos, avaliados, apresentados e premiados no VI Seminário Internacional de Informação para a Saúde (Sinforgeds), ocorrido em junho de 2021. O evento teve como tema central a "Representação, tecnologia digital e mediação da informação: células para o autocuidado em saúde do sujeito empoderado", e foi organizado pelas seguintes instituições da Universidade Federal do Ceará: Departamento de Ciências da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Biblioteca Universitária, Canal Plurissaberes e Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde da Faculdade de Medicina.

Foram treze artigos premiados de autoria de pesquisadores de diversas universidades brasileiras, cujas temáticas perpassam várias áreas do conhecimento, a exemplo da Ciência da Informação, Ciências da Saúde, Biblioteconomia, Arquivologia, Computação, Administração, Antropologia, Tecnologias Digitais de Informação, Psicologia, Comunicação entre outras.

"Desenvolvimento de checklist para prevenção de ansiedade associada ao uso de redes sociais online" é o título do artigo de autoria de Odaleia de Oliveira Farias, Jéssica

Karen de Oliveira Maia, Maisa Leitão de Queiroz, Nycolle Almeida Leite, Débora Clemente Paes e Marli Teresinha Gimenez Galvão, da Universidade Federal do Ceará (UFC), que desenvolveu um *checklist*, o qual culminou em dez itens, na forma de questionamentos, com respostas objetivas relacionadas ao tempo de acesso, comparação social, uso passivo, uso noturno, número de plataformas e padrões de uso problemáticos caracterizados por hipervigilância, alta conexão emocional e substituição das conexões pessoais.

O artigo intitulado “Análise de sentimentos sobre as vacinas contra Covid-19: um estudo com algoritmo de machine learning em postagens no Twitter”, dos autores Cecilio Merlotti Rodas, Suellen Elise Timm Barros, Rodrigo Ananias da Silva Souza e Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), traz uma análise dos sentimentos a partir das postagens de usuários do *Twitter*. Foi utilizada a linguagem de programação *Python 3*, aplicando as bibliotecas *Tweepy*, *Pandas*, *Machine Learning Scikit-learn* e *Matplotlib* para a coleta, manipulação e visualização dos *tweets* e dos dados.

Já o artigo “Disponibilidade de dados na pandemia de Covid-19: hospitalização, acesso e iniquidades em saúde no estado de SP” tem como autoras Letícia Gabriela da Silva e Marília Cristina Prado Louvison, da Universidade de São Paulo (USP), as quais descobriram dificuldades em evidenciar as iniquidades em saúde de acordo com os boletins epidemiológicos, pois diversos deles não apresentam informações de caráter social, e, além disso, há interferência da subnotificação de casos na elaboração dos dados provenientes do SIS SIVEP-Gripe, o que impede o conhecimento do universo real dos dados.

“Mapeamento e desambiguação de reduções lexicais no contexto da saúde: contribuições da informática para estudos e pesquisas” é o título do artigo produzido por Virgínia Bentes Pinto, José Álvaro Silva Lima de Arruda, Anderson Melo Duarte e Andréa Soares Rocha da Silva da UFC, o qual objetivou verificar, por meio da literatura científica, as contribuições da informática para minimizar as interferências oriundas do emprego de reduções lexicais no contexto da saúde, evidenciando a necessidade de padronização e desambiguação de modo a reduzir as interferências no processo de comunicação.

Ana Victória de Oliveira, Maria Eneide Leitão de Almeida e Paulo Goberlânio de Barros Silva da UFC escreveram o artigo intitulado “Aplicativos móveis na área odontológica em smartphones utilizados no Brasil”. O estudo encontrou 1.227 aplicativos, sendo 418 para iOS e 809 para *Android*. 95,1% do total é gratuito. Em relação aos idiomas, predomina o Inglês (65,8%) para *Android*, enquanto, para iOS, o Português (68,2%). Os aplicativos com conteúdos exclusivos de odontologia prevaleceram (89% no iOS e 86,7% no *Android*).

O artigo intitulado “Mortalidade infantil na Paraíba: estudo epidemiológico realizado no repositório institucional do estado”, que tem como autoras Pollianna Marys de Souza e Silva, Rayane Priscila Batista dos Santos, Fabiana Veloso Lima e Larissa Fernandes Silva da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), evidenciou que, na Paraíba, entre os anos de 2014 e 2018, registrou-se 3.651 óbitos infantis em um total de 292.143 nascidos vivos; tendo como maior incidência o componente neonatal precoce, com 1.960 (54%), seguido do pós-neonatal, com 1.082 (30%).

Os autores Tâmela Costa (UFPB), Virgínia Bentes Pinto (UFC) e Henry Poncio Cruz de Oliveira (UFPB) escreveram o artigo “Elementos informacionais nos instrumentos de avaliação da ansiedade”, o qual aponta a necessidade de uma discussão envolvendo a ansiedade no cenário da informação digital. Embora já apontada por Wurman, na área de Saúde e da Ciência da Informação, essa questão ainda requer uma melhor abordagem e literatura que contemple elementos informacionais no contexto da avaliação da ansiedade.

No artigo intitulado “Organização da informação no Instituto Médico Legal Estácio de Lima – Maceió/AL”, as autoras Edleusa Torres de Melo, Francisca Rosaline Leite Mota e Nelma Camêlo Araújo, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), estudaram o processo de organização da informação física e eletrônica no Instituto Médico Legal Estácio de Lima (Maceió - AL, Brasil), constatando carência de um projeto que contemple a modernização nos processos de registro e recuperação da informação e a necessidade de implantação de um sistema de informação mais robusto.

Já os autores Rayara Bastos Barreto e Cláudio Abreu Barreto Júnior (UFC) escreveram o artigo “O coelho azul e a sua toca: contributos heurísticos da mediação da leitura na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista nas escolas de ensino regular”, o qual articula a mediação da informação, a inclusão escolar e a formação leitora, tratando da importância da leitura na socialização de crianças com Transtorno do Espectro autista (TEA) para otimizar o aprendizado e a relação interpessoal do indivíduo, incentivando sua autonomia e interação social.

O artigo intitulado “Um modelo para a avaliação da arquitetura da informação da biblioteca virtual em saúde”, de autoria de Carin Cunha Rocha e Priscila Barros David da UFC, trouxe como resultado da abordagem perversiva, que esta avaliação constitui uma perspectiva mais ampla de investigação que poderá contribuir com melhorias para ambientes informacionais da área da saúde, com a literatura da área, e apoiar novas pesquisas.

“Autoridade cognitiva, desinformação e postagens sobre tratamento precoce contra Covid-19: análise de conteúdo dos comentários sobre hidroxicloroquina” é o título do artigo de Débora Crystina Reis e Ana Paula Meneses Alves, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que trouxe resultados que indicam uma politização, de caráter partidário por parte da amostra da população analisada, para o tratamento da Covid e a própria pandemia. Isso corrobora com pensamentos que vão contra as recomendações sanitárias. A defesa desses tratamentos por autoridades políticas também influencia.

Filipe Xerxeneski da Silveira, Gabriela Fernanda Cé Luft, Lizandra Brasil Estabel e Eliane Lourdes da Silva Moro, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), escreveram o artigo “A informação em saúde na formação do bibliotecário no Brasil: uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação”, que apontou para a necessidade de se repensar a educação bibliotecária na contemporaneidade em virtude das transformações decorrentes dos processos de prevenção e promoção da saúde da população.

O artigo “Informação em saúde: práticas de humanização em UTI neonatal e seus impactos a partir das rotinas e condutas na recuperação dos recém-nascidos” tem como autoras Pollianna Marys de Souza e Silva (UFPB), Rayza Helene Batista de Melo (Centro Universitário de João Pessoa) e Larissa Fernandes Silva (UFPB) e objetivou identificar as rotinas e condutas adotadas na UTI Neo para tornar a assistência humanizada e o impacto positivo desse tipo de ferramenta no desenvolvimento do recém-nascido.

Como observado pelo elenco das produções apresentadas, há uma relevante diversidade de abordagens teóricas, epistemológicas e metodológicas que perpassam as investigações premiadas durante o VI Sinforgeds.

Desejamos uma excelente leitura, além do uso dos artigos elencados para pesquisas e estudos futuros.